

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

¹BENETTE, I.P; ²REIS, G.B.

^{1e2}Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

A crescente demanda dos serviços de urgência e emergência encontra-se relacionada a diversos fatores, tais como, aumento da violência, atual desestruturação da rede de atenção primária, crescimento populacional, entre outros. (WEYKAMP et al, 2015).

A urgência é caracterizada por uma ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência imediata. Já a emergência é a constatação de risco iminente de vida ou sofrimento intenso, instituída por meio de práticas clínicas cuidadoras. A atenção primária à saúde, que constitui o componente pré-hospitalar fixo, tem um papel fundamental na estruturação e organização da rede de urgência e emergência do SUS, uma vez que funciona como a porta de entrada para os usuários. Já as redes de atenção pré-hospitalar móveis, constituem-se do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU-192) e os serviços associados de salvamento e resgate, que juntamente com as Unidades de Pronto-Atendimento (UPAS), integram o nível intermediário de atenção às emergências. (SILVA et al, 2014).

No contexto de atenção às urgências e emergências, faz-se presente a necessidade de adotar medidas que garantam o atendimento pré-hospitalar, hospitalar e pós-hospitalar. O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar e pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma ou violências. (ADÃO; SANTOS, 2012).

O Enfermeiro destaca-se pelas suas características generalistas, que lhe permitem na realização de triagem no setor de emergência assumir a responsabilidade pela avaliação inicial do paciente, iniciar a obtenção do diagnóstico, encaminhar paciente para a área clínica adequada, supervisionar o fluxo de atendimento, ter autonomia e dirigir os demais membros da equipe. (MOURA et al, 2014).

O termo classificação de risco tem o objetivo de organizar o fluxo de atendimento, estabelecendo, mediante protocolos institucionais, prioridade de atendimento aos quadros considerados de maior gravidade à saúde do paciente. (SOARES; BRASILEIRO; SOUZA, 2018).

Os sistemas de triagem têm o objetivo de organizar a demanda de pacientes que chegam à procura de atendimentos em serviços de urgências da atenção hospitalar e pré-hospitalar, identificando os que necessitam de atendimento imediato e reconhecendo aqueles que podem aguardar em segurança o atendimento, antes que haja a avaliação diagnóstica e terapêutica completa. (ACOSTA; DURO; LIMA, 2012).

O presente estudo foi conduzido nos moldes de uma revisão da literatura e tem como objetivo descrever e destacar pontos importantes na atuação técnica do enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de coleta de dados, por meio de um levantamento bibliográfico, ocasionando uma revisão integrativa. Optou-se por usar como fonte de dados, artigos científicos nas plataformas virtuais GOOGLE, LILACS e SCIELO, por ser uma biblioteca virtual em saúde. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Urgência e Emergência; Serviços Médicos de Emergência; Assistência Pré-Hospitalar.

Os artigos foram escolhidos por meio a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura de cada um, artigos antigos foram excluídos, pois com o passar dos anos, já tiveram bastante atualizações sobre o assunto abordado. Foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 16 artigos científicos publicados na língua portuguesa

DESENVOLVIMENTO

Urgência e Emergência, são dois conceitos diferentes que definem o tipo de atendimento que um paciente irá receber, tanto na unidade de saúde, quanto no atendimento pré-hospitalar.

O APH, se refere ao atendimento que será prestado antes de chegar ao ambiente hospitalar, ou seja, no local da ocorrência, com o intuito de estabilizar o paciente. Há um sistema de triagem que fará a análise do caso e assim, averiguar qual o tipo de suporte que será enviado ao local.

Existem dois tipos de suportes de vida, o básico e o avançado, onde, o que muda é a equipe que estará dentro da ambulância, os equipamentos e os procedimentos que será realizado.

No Suporte Básico de Vida (SBV), a equipe que tripula a ambulância é o técnico de enfermagem e o condutor socorrista, realizando procedimentos não invasivos e atendendo chamados que não acometem risco iminente de morte.

O Suporte Avançado de Vida (SAV) é tripulado por um enfermeiro, um médico e um condutor socorrista, onde é feito procedimentos invasivos e mais complexos. Nesta ambulância há equipamentos para estabilizar o paciente e garantir uma melhora do paciente.

A equipe de enfermagem tem extrema importância na UE, pois estão capacitados para receber pacientes em qualquer tipo de situação de risco, estabiliza-los e evitar complicações futuras. Os maiores causadores de vítimas são violência, acidentes automobilísticos, atropelamentos, ferimentos por arma de fogo, queimaduras, quedas de altura, afogamentos, emergências obstétricas, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico.

Na unidade de saúde também existe um sistema de triagem inicial, antes de começar o atendimento e dar prioridade as situações de emergência, onde há risco iminente de morte.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi entender qual a atuação do enfermeiro em urgência e emergência, visto que, há diversas atribuições para esses profissionais, não só nas unidades de saúde, mas também nas unidades móveis de atendimento pré-hospitalar.

Foi possível observar quais suas atividades dentro deste tipo de atendimento, além de nos fazer refletir sobre o quanto os profissionais de enfermagem são importantes e necessários para os atendimentos de UE, pois atuam com profissionalismo e humanização, mesmo estando expostos a perigos e violência diariamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMESTOY, Simone Coelho; LOPES, Roger Faria; SANTOS, Bianca Pozza dos; DORNELLES, Cristian; FUCULO JUNIOR, Paulo Roberto Boeira; DOS SANTOS, Evelyn Andrade. Exercício da liderança do enfermeiro em um serviço de urgência e emergência. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v.07, n. 01, p. 38-51. 2016.
- FERREIRA, Marcelo Marques; MOURA, Heliane. Enfermagem nas urgências e emergências. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 30, n. 58, p. 27-38, 2018.
- LIMA, Ítalo Felipe Rodrigues dos Santos. CORGOZINHO, Marcelo Moreira. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ed. 06, Vol. 10, pp. 78-89, 2019.
- SILVA, Amanda Mendes Silva; INVENÇÃO, Andrea Santos. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 15. n 39, 2018.
- SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm., v. 40, Artigo Eletrônico, e20180263, 2019.